

## Rodovia vai mudar o perfil econômico do Sudeste piauiense



por Francisco Leal

Foto: André Leão

O asfaltamento de um trecho de 55 quilômetros da BR 020, entre São Raimundo Nonato e Campo Alegre de Lourdes, na Bahia, poderá mudar o perfil econômico da região Sudeste do Piauí. A rodovia vai encurtar distâncias e abrir caminho para fortalecer o comércio com o Oeste baiano.

As obras já começaram e a previsão inicial é de que a estrada fique pronta no próximo ano, com um investimento de R\$ 57,4 milhões, recursos do Governo Federal. Seu andamento deverá ser lento, por conta da necessidade de construção de várias pontes, bueiros e pontilhões.

Com a construção da rodovia, todo o Oeste baiano vai trafegar por Campo Alegre de Lourdes para fazer negócios em São Raimundo Nonato.

Prometida há décadas, o asfaltamento da BR 020, mesmo com o início das obras em São

Raimundo Nonato, ainda é recebida com cautela pela população. “Isso aqui é promessa velha, será que agora vai sair mesmo?”, pergunta dona Rosileide Licínio e Silva, 46 anos de idade e quatro filhos. Ela conta que nasceu e se criou à margem da estrada poeirenta, que adocece as crianças, e que de tanto ouvir falar num asfalto que nunca vem deixou de acreditar na obra. “Não esperava mais, mas se for verdade, isso aqui vai ficar bom demais”.

O lavrador Pedro Brito, 43, da cidade de Bonfim do Piauí, na microrregião de São Raimundo Nonato, passa pelo trecho pelo menos duas vezes por semana e gostou da notícia: “Rapaz, isso aqui vai melhorar muito!”.

Ele conta que hoje planta feijão e milho, mas para subsistência, porque a estrada não permite levar sua produção para o mercado de São Raimundo Nonato. “Fica muito caro e a agente não tem condições de vender”, lamenta. Mas acredita que, com a estrada, as coisas vão começar a mudar: “Graças a Deus que parece que agora a BR vai sair”.

Otacílio Antônio da Silva Neto, 23 anos, da cidade de Várzea Branca, também na região, acredita que o asfaltamento da BR 020 vai aumentar a renda das pessoas, que vão poder vender seus produtos em outras cidades e pagar menos pelo frete. Segundo ele, de Várzea Branca para São Raimundo Nonato, um trecho de 36 quilômetros, cobram R\$ 15 pela passagem. “Os donos de carros dizem que é por conta da estrada ruim, então com o asfalto eles vão ter que baixar o preço”.

Além de reduzir o preço do frete e da passagem, Otacílio Neto, que planta milho e feijão e cria animais, considera como outro fator importante a geração de emprego e renda na região. “Aqui, emprego é difícil”.

Ana Cecília, do projeto Dom Hélder Câmara, percorre as estradas da região quase que diariamente, não tem dúvida: “O asfalto vai melhorar a qualidade de vida das pessoas desta região”. Segundo ela, o trecho que vai ser asfaltado é muito ruim, principalmente no inverno, quando se transforma num imenso lamaçal.